Estudos para o desenvolvimento de um sensor betalaínico para íon fluoreto

Carolina Watts^{1,*} (IC), Nathana B. Lopes¹ (PG), Letícia C. P. Gonçalves² (PQ), Erick L. Bastos¹ (PQ)

Palavras Chave: betalaínas, íon fluoreto, fluorescência, sensores

Introdução

O íon fluoreto é importante em síntese química e no contexto da saúde pública. Existem diversas abordagens para a quantificação de fluoreto em orgânico e aquoso. Contudo, métodos e baseados precisos, baratos em reagentes ambientalmente compatíveis são escassos. Betalaínas são pigmentos naturais atóxicos e solúveis em água que podem ser semissintetizados a partir do acoplamento de ácido betalâmico e aminas ou aminoácidos.2 Neste trabalho, propõe-se a semissíntese de uma betalaína fenólica, e de seu derivado protegido com o grupo t-butildimetilsilano (TBS) para a quantificação colorimétricas e de fluorescência de íons fluoreto.

Resultados e Discussão

O ácido betalâmico foi obtido pela hidrólise alcalina de betanina.2 O p-aminofenol sililado foi preparado a partir da reação entre p-aminofenol e TBSCI em THF na presença de imidazol como catalisador.³ As semissínteses da beta-4-fenol (BtPh-4-OH) e da beta-4-fenol sililada (BtPh-4-OTBS) foram feitas em meio aquoso ácido pH = 5. As betalaínas foram purificadas por cromatografia em coluna em condições de fase reversa e a BtPh-4-OH foi caracterizada por espectrometria de massas $(m/z [M+H]^+: 309)$. Todos os compostos foram analisados por espectroscopia de absorção na região do UV-Vis e de fluorescência e por cromatografia líquida de alta eficiência condições de fase reversa (RP- HPLC, Coluna C18, 15 x 4,6 cm, 5 μm; gradiente 5 – 95% B em 20 min, Solvente A: 0,05% TFA em H₂O e B: 0,05% TFA + 60% MeCN/H₂O; fluxo = 1 mL min⁻¹; λ^{abs} = 254 nm).

A sililação não afeta os perfis de absorção e fluorescência em meio aquoso pH = 7, mas altera o tempo de retenção de 5,6 para 18,2 min (**Figura 1**). A adição de fluoreto de tetrabutilamônio (TBAF) resulta na desproteção do fenol protegido através da reação de substituição nucleofílica bimolecular entre o fluoreto e o fenol protegido, dando origem ao fenolato e ao fluoreto de dimetil-t-butilsilano. Não foi observada nenhuma diferença entre o espectro do **BtPh-4-OTBS** na ausência e na presença de TBAF muito provavelmente porque o p K_a do grupo fenólico 37^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

da **BtPh-4-OH** é próximo a 9,⁴ e em água pura ou na mistura H₂O/MeCN/H⁺ usada para cromatografia é esperado que o fenolato seja protonado rapidamente. Contudo, após a adição de TABF observa-se a diminuição da intensidade do pico cromatográfico correspondente ao **BtPh-4-OTBS** e o aumento do pico do **BtPh-4-OH** (**Figura 1**).

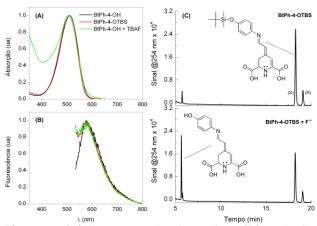


Figura 1. (**A**) Espectros de absorção e (**B**) emissão de **BtPh-4-OH**, **BtPh-4-OTBS**, e **BtPh-4-OTBS** + TBAF. (**C**) Cromatograma de BtPh-4-OTBS antes e após a adição de TBAF (100 equiv.).

Conclusões

Foi obtido um derivado sililado da betalaína semissintética **BtPh-4-OH**, que tem perfis de absorção e emissão similares ao do reagente não sililado. A reação entre o derivado sililado e TBFA provoca a desproteção, mas os perfis de absorção e emissão não sofrem alteração.

Agradecimentos

À FAPESP (CW: 2013/19466-0, ELB: 2011/23036-5) e ao CNPq (ELB, PP304094/2013-7).

¹Instituto de Química, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil; ²Technische Universität Wien, Viena, Áustria; carolina.watts@usp.br

¹ Padie, C.; Zeitler, K. New J. Chem. 2011, 35, 994.

² Gonçalves, L. C. P.; Tonelli, R. R.; Bagnaresi, P.; Mortara, R. A.; Ferreira, A. G.; Bastos, E. L. *PloS ONE* **2013**, *8*, e5387.

³ Bastos, E. L. et al., Synthesis-Stuttgart 2006, 1781.

⁴ Gonçalves, L. C. P., Betalaínas: semissíntese, capacidade antirradicalar e aplicação como sondas em sistemas biológicos. Tese de Doutorado, UFABC, 2012.